



# Tratamento como prevenção

Este boletim informativo fornece informações básicas sobre o tratamento como prevenção, uma das opções que estão sendo testadas agora como parte dos esforços para se identificar ferramentas adicionais para reduzir os riscos de transmissão e infecção pelo HIV.

## **O que significa tratamento com drogas ARV como prevenção?**

“Tratamento como prevenção” é um termo que descreve o uso de drogas antiretrovirais utilizadas na redução dos riscos de transmissão do HIV para outras pessoas. A estratégia funcionaria como um benefício secundário do tratamento com antiretrovirais, subordinado ao seu propósito principal de melhorar a saúde do indivíduo infectado. A justificativa desta abordagem é que as drogas ARV reduzem a carga viral. Vinculam-se cargas virais mais elevadas ao risco mais elevado de transmissão do HIV a parceiros sexuais. O tratamento como prevenção é uma área nova. Existem diferentes termos e frases utilizados para se descrever esta abordagem, inclusive “testar e tratar” e “teste e vinculação a assistência especial”, que reconhece que o teste e o diagnóstico voluntário de HIV constituem a primeira etapa para garantir o acesso ao tratamento como prevenção.

## **Por que estamos examinando as estratégias tratamento como prevenção ou “testar e tratar”?**

No momento, a decisão sobre quando iniciar o tratamento de um indivíduo com HIV com drogas ARV se baseia em diversos fatores, inclusive nas diretrizes de tratamento utilizadas no local onde ele vive. É possível que estas diretrizes utilizem fatores como a saúde clínica do indivíduo, infecção por outras doenças e infecções oportunistas, contagem de células T, e testes de carga viral (se estiverem disponíveis), para que se decida sobre o início ou não do tratamento com drogas ARV. Em geral, não se inicia o tratamento com as drogas ARV com o objetivo de reduzir o risco de uma pessoa HIV-positiva transmitir o vírus para outras pessoas. A única exceção se refere ao caso de gestantes ou lactantes. Algumas estratégias para reduzir o risco de infecção em crianças exigem o tratamento da mãe com drogas ARV, independentemente das diretrizes clínicas, a fim de reduzir os riscos de transmissão do HIV para a criança.

Em alguns casos, a abordagem de tratamento como prevenção propõe o início do tratamento das pessoas com o HIV com ARV assim que elas forem diagnosticadas, com o objetivo de se reduzir as chances de passarem o HIV para outras pessoas. A ideia por trás desta estratégia é que o tratamento com drogas ARV reduz a carga viral e que esta redução (abaixo de um determinado ponto) pode reduzir substancialmente os riscos de uma pessoa com o HIV transmitir o vírus. Esta suposição é apoiada por estudos observacionais que indicam uma relação entre cargas virais baixas e riscos reduzidos de transmitir o HIV para parceiros sexuais. Uma grande parcela dessas informações provém de estudos em populações heterossexuais. A relação entre cargas virais mais baixas e riscos reduzidos de transmissão também foi observada em alguns estudos envolvendo lactantes HIV-positivas que amamentavam suas crianças HIV-negativas. Não há evidências significativas que indiquem uma relação entre cargas virais mais baixas e riscos reduzidos de transmissão em parceiros que compartilham agulhas.

Em algumas situações, esta estratégia poderia ter um impacto sobre as taxas de novas infecções. Contudo, existem muitos desafios, tais como as lacunas na cobertura de drogas ARV para as pessoas que estão clinicamente qualificadas a recebê-las; baixas taxas de testes anti-HIV, questões científicas acerca da relação exata entre a carga viral de HIV no sangue e os riscos de transmissão, além da falta de consenso sobre o melhor momento para se iniciar o tratamento. O estudo START (Sincronização estratégica do tratamento com antiretrovirais), em curso, destina-se a fornecer orientações sobre quando iniciar a terapia. Até que os resultados estejam disponíveis, dentro de cerca de três a quatro anos, continuarão a haver dúvidas se o tratamento precoce poderá levar a resultados de saúde favoráveis. Sem essas informações, continuar-se-á a debater a adoção do tratamento precoce com finalidade preventiva.

Essas incertezas requerem pesquisa adicional, além de discussões envolvendo políticas comunitárias. Quaisquer decisões programáticas futuras requerem dados adicionais, e inevitavelmente precisarão harmonizar os benefícios individuais do tratamento com os possíveis benefícios mais amplos da prevenção sobre a saúde pública.

### **Como saberemos se o tratamento como prevenção funciona?**

Contrariamente às pesquisas de vacina contra a AIDS, microbicidas ou PrEP, nas quais há um trajeto relativamente claro de ensaios clínicos levando a uma conclusão sobre uma estratégia, é pouco provável que se comprove apenas por estudos de pesquisa clínica que o uso de drogas ARV reduz a capacidade de infecção entre pessoas HIV-positivas. Em vez disso, as estratégias de tratamento como prevenção e "testar e tratar" poderão ser avaliadas em ensaios específicos e implementadas como parte de abordagens de bom senso para a redução de riscos de contaminação pelo HIV, com base no que já se sabe.

Em alguns países, já existe um ensaio em curso que trata da eficácia, denominado HPTN 052, que envolve 1.750 casais sorodiscordantes (um parceiro HIV-positivo e outro HIV-negativo) e examina o tratamento com drogas ARV como forma de prevenção. O ensaio indaga se o início do tratamento do parceiro HIV-positivo pode contribuir para reduzir os riscos de transmissão sexual do HIV para o parceiro HIV-negativo. Ele também examina os possíveis benefícios do tratamento precoce, comparado ao daqueles indivíduos cuja terapia é adiada, até que seja clinicamente indicada. Todos os participantes do ensaio recebem um pacote básico de prevenção, que inclui tratamento de infecções sexualmente transmitidas, camisinhas e aconselhamento para adoção de mudanças de comportamento.

Existem também planos para um estudo de exequibilidade, HPTN 065, que examinaria um teste no âmbito da comunidade, a vinculação à assistência e, para aquelas pessoas que necessitassem de um embasamento nas diretrizes atuais, uma abordagem de tratamento na prevenção do HIV nos EUA. O estudo, que levará três anos, ocorrerá no Bronx, em Nova Iorque, e em Washington, D.C. O estudo examinará se este tipo de abordagem é factível em implementações de ampla escala e com impacto sobre a saúde pública. Os pesquisadores esperam que este tipo de programação leve a uma diminuição das transmissões pelo HIV (mediante testes ampliados, prevenção de positivos, vinculação à assistência, início do tratamento e aumento da aderência ao tratamento).

### **Onde está ocorrendo a pesquisa em tratamento como prevenção?**

Os ensaios do estudo HPTN 052, já em curso, estão ocorrendo no Brasil, na Índia, no Maláui, na Tailândia, nos Estados Unidos e em Zimbábue. Planeja-se levar a cabo o estudo HPTN 065 em duas cidades norte-americanas: Bronx, Nova Iorque, e Washington, D.C.

### **Quem está envolvido nas iniciativas tratamento como prevenção e "testar e tratar"?**

A adoção do tratamento com drogas ARV para prevenção necessitará da contribuição de prestadores de serviços, ativistas, pessoas vivendo com HIV, formuladores de políticas, financiadores, além de outros grupos interessados. Muitos desses mesmos grupos também estão atentos às questões conexas suscitadas pela pesquisa em PrEP e outras formas de prevenção com base em drogas ARV entre pessoas HIV-negativas.

### **Quando obteremos os resultados das pesquisas?**

É possível que os ensaios em todas as populações nunca produzam um conjunto de dados conclusivos que esclareçam os benefícios da redução do risco do HIV associados ao tratamento precoce com drogas ARV. Contudo, será fundamental monitorar, compilar e analisar os dados de todos os projetos de pesquisa e do atual ensaio aleatório simples (cujos resultados deverão ser divulgados em 2013), para que se conceba uma maneira segundo a qual esta estratégia poderia ser adotada. Será igualmente importante avaliar os riscos e benefícios de uma abordagem "testar e tratar" ou tratamento como prevenção para pessoas HIV-positivas. O número de

testes obrigatórios ou não-voluntários aumentará? O início precoce do tratamento suscitará questões de toxicidades adversas ou resistência adicional? Os indivíduos continuarão a ter a opção de iniciar ou não o tratamento com as drogas ARV? A AVAC continuará a explorar estas e outras questões à medida que a pesquisa progredir.

*Fundada em 1995, a AVAC é uma organização internacional sem fins lucrativos que utiliza a educação, a análise de políticas, o ativismo e a mobilização comunitária para acelerar o desenvolvimento ético e a eventual disponibilização global de vacinas contra a AIDS e outras novas opções preventivas contra o HIV, como parte de uma resposta abrangente à pandemia. Para obter mais informações, visite [www.avac.org](http://www.avac.org).*